

AVALIAR MOTRICIDADE EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS.

Nayara Caetano e Silva¹; Ruan Felipe de Queirós Nascimento²; João Pedro Arantes³; Ritsue Fátima Nakahara⁴

Estudante do curso de Educação Física- Bacharel; nayaracaetano93@gmail.com¹

Estudante do curso de Educação Física- Bacharel; rfqnascimento@gmail.com²

Professor da Universidade Mogi das Cruzes; jp.arantes@hotmail.com³

Professora da Universidade Mogi das Cruzes; ritsuee@uol.com.br⁴

Área de conhecimento; Ciências Saúde.

Palavras chaves; Desenvolvimento Motor; Motricidade; Infância.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor na infância da criança inicia de um nível mais baixo de equivalência motora para um nível mais alto de habilidade proposta. Os primeiros movimentos são reflexos desde o nascimento e se desenvolvem para os movimentos voluntários conforme ocorre o crescimento da criança (GO TANI et al,2005).De acordo com TANI et al (2005), o processo de desenvolvimento motor é contínuo e demorado, pelas mudanças acentuadas nos primeiros anos de vida, existindo uma tendência considerável do desenvolvimento motor se trabalhando intensamente na primeira e segunda infância. Portanto diante alguns estudos sobre motricidade infantil, todos tem como objetivos conhecer melhor as crianças por meio de instrumentos de confiança para avaliar, analisar, e estudar o desenvolvimento de crianças em diferentes etapas evolutivas. Assim nesta perspectiva, autores propõem a Escala de desenvolvimento Motor-EDM, composta por uma bateria de testes como instrumento de avaliação desenvolvimento em crianças (ROSA NETO, 2002). O interesse desta pesquisa é verificar o nível de coordenação motora global, entre crianças de 6 a 7 anos de idade em dois ambientes distintos, um na escola e outro em clube esportivo, por meio da prática de atividades físicas sistematizadas, como escolinhas de esportes e a educação física escolar.

OBJETIVOS

Verificar o nível de desempenho motor das crianças; Identificar o nível do desempenho motor; Comparar os resultados dos dois grupos;

METODOLOGIA

Este estudo obteve 60 crianças de ambos os sexos na faixa etária de 6 e 7 anos, os voluntários foram categorizados em dois grupos grupo A foi composto por 30 crianças de ambos os sexos, praticantes das aulas regulares de educação física escolar e o grupo B, composto por 30 crianças que, além da participarem da educação física escolar, também, são praticantes de atividades físicas sistematizadas em um programa de Clube Esportivo. Para a realização da avaliação do desempenho motor, foi aplicado a Escala do Desenvolvimento Motor (EDM) desenvolvido por Rosa Neto (1996), o qual identifica a idade motora (IM) dos participantes e classifica seu desempenho motor em 5 categorias: muito superior, superior, normal alto, normal médio, normal baixo, inferior e muito inferior. Os voluntários foram avaliados na própria instituição, em um dia pré-

determinado pelas instituições de acordo com a disponibilidade de uma data para a escola e outra para o clube. Essa avaliação foi composta por um conjunto de tarefas relacionadas às áreas de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. Após a aplicação dessas tarefas obtemos os quocientes motores que são calculados com base na pontuação das tarefas de cada área e na idade cronológica da criança. Por fim, para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva, mediante a análise das frequências simples e percentuais, a análise de variância, o desvio padrão, os valores mínimos e Máximo, a mediana, bem como as distribuições percentilicas, o T de student para grupos homogêneos e o teste de Kruskal-Wallis para valores não-paramétricos. (ROSA NETO, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os resultados do desenvolvimento motor total do grupo A e grupo B por categoria de habilidades. Os resultados do Teste Escala do Desenvolvimento Motor (EDM) evidenciaram diferenças significativas entre os grupos em relação à idade motora geral (IMG). Demonstrou também diferenças em algumas variáveis porém não significativas entre ambos os grupos comparados. Quanto ao desempenho por categoria de habilidades, mostram que as variáveis motoras mais defasadas foram: Esquema corporal e organização temporal, entretanto não apontaram escores significativos.

Tabela 1 – Resultados Escala do Desenvolvimento Motor (EDM) (n=60) .

Variáveis	Grupo A (Escola)	Grupo B (Clube)
IC	87,1 ±5,6	83,8 ±8,4
IMG	70 ±4,3	73,7 ± 9,5 *
IM1	70,4 ±15,7	70 ± 10,5
IM2	78,4 ±11,2	78,4 ± 13,6
IM3	81,2 ±6,8	80,8 ± 13,3
IM4	60,8 ±4,4	65,6 ± 16,0
IM5	68,8 ±10,9	76,4 ± 10,8
IM6	60,8 ±3,0	71,2 ± 24,8
IP	0,07 ±0,37	0,67± 2,2
IN	-17,0 ±8,0	-10,73 ± 7,7
QMG	80,8 ±9,2	87,9 ± 10,1
QM1	80,8 ±21,0	83,83 ± 14,9
QM2	89,6 ±14,9	93,6 ± 15,9
QM3	92,9 ±10,1	96,53 ± 16,0
QM4	69,2 ±6,9	78,2 ± 17,8
QM5	78,8 ±15,9	90,83 ± 21,5
QM6	68,8±5,2	84,47 ±26,4

*p<0,0233. Valores de média, Desvio-padrão, das idades motoras obtidas pelas crianças com idade cronológica (IC), Idade Motora Geral (IMG), Idade motora Fina (IM1), Idade motora global (IM2), Idade motora Equilíbrio (IM3), Idade motora Esquema corporal (IM4), IM5-Idade motora organização espacial (IM5) e Idade motora Organização temporal (IM6), Idade Positiva (IP), Idade Negativa (IN), Quociente Motor Geral (QMG), Quociente Motor Fina (QM1), Quociente Motor Global (QM2), Quociente Motor Equilíbrio (QM3), Quociente Motor Esquema

Corporal (QM4), Quociente Motor Organização Espacial (QM5), Quociente Motor Temporal (QM6).

Os resultados do presente estudos vão de encontro com a afirmação de Santos et al (2004) o desenvolvimento motor na infância se caracteriza pelo amplo aspectos de habilidades .Demonstram que as experiências motoras infantis se desenvolvem a partir das realizações de atividades mais variadas possíveis (VILLVOCK et al,2007).

Onde o desenvolvimento motor se concentra no meio em que a criança vive, pois as diferenças motoras entre crianças condizem com a realidade e as condições dos ambientes, portanto o fato de uma criança alcançar o estágio maduro depende de sua aprendizagem e das experiências vivenciadas para a prática de atividades físicas e exercícios (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Quando á função executiva foi observado, que o grupo B obteve melhores resultados em relação à idade motora geral observa-se que as crianças investigadas, que praticam atividades físicas sistemáticas, apresentaram desempenho superior em relação às crianças que não praticam. Brunner e Valentini (2009) em um estudo encontraram resultados que a pratica de atividades sistematizadas apresentam um desempenho motor adequado para as crianças entre 5 a 6 anos de idade.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo revelaram que o programa de atividades físicas sistematizadas praticadas pelas as crianças do grupo B apresentou melhor desenvolvimento motor em relação às crianças praticantes de educação física do ensino fundamental I. Este estudo confirmou sua relevância científica ao demonstrar que quanto mais experiências vivenciadas na primeira fase da infância, estimula um melhor desempenho no desenvolvimento motor e na fase madura da criança.

Concluímos e destacamos a necessidade e a importância das atividades física na infância para o seu desenvolvimento motor, a fim de oportunizar e potencializar as habilidades dos escolares com dificuldades motoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNNER, L. M., VALENTINI, N.C.. **Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas.** R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2. Trim, 2009.

GALLAHUE D.L, OZMUN J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

GO TANI; KOKUBUN, EDUARDO; MANOEL, EDISON DE JESUS E PROENÇA, JOSÉ ELIAS. **Educação física escolar, fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista,** São Paulo: Ed. da universidade de São Paulo, 2005.

ROSA NETO FRANCISCO. **Manual de avaliação Motora.** Porto Alegre: Ed, Artmed, 2002.

SANTOS, S., DANTAS, L., & OLIVEIRA, J.A. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos de coordenação.** Revista paulista de educação física, 2004.

VILLVOCK, G.; VALENTINI, N. C. **Percepção de competência atlética, orientação motivacional e competência motora em crianças de escolas públicas: estudo**

desenvolvimentista correlacional. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 2007.

AGRADECIMENTOS

A colobaração de ambas as instituições para a realização do projeto. E por fim os professores da Universidade de Mogi das Cruzes, do curso de Educação Física, ressaltando a orientadora Ritsue Fátima Nakahara e o coorientador João Pedro Arantes.